

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  




múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	Análises preliminares de tolerância, limiar de dor e fatores associados em mulheres na pós-menopausa
<b>Autor</b>	AMANDA VILAVERDE PEREZ
<b>Orientador</b>	MARIA CELESTE OSORIO WENDER

Análises preliminares de tolerância, limiar de dor e fatores associados em mulheres na pós-menopausa

Amanda Villaverde Perez<sup>1</sup>, Maria Celeste Osório Wender<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Medicina – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Climatério e Menopausa - Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

<sup>2</sup>Professora Titular. Departamento de Ginecologia e Obstetrícia. Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Faculdade de Medicina. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

**Apresentação:** A artralgia se apresenta como uma das queixas relatadas pelas mulheres no climatério cujo mecanismo fisiopatológico não está totalmente esclarecido em decorrência de que coincide com o processo crônico-degenerativo do envelhecimento. Todavia, estudos recentes indicam que há relação com a redução dos níveis de estrogênio ocorre uma alteração no sistema opióide bem como na interação entre três sistemas relacionados à dor crônica que são o corticoespinal, a modulação descendente da dor e de manutenção da neuroplasticidade. Ademais, experimentos laboratoriais sugerem que homens e mulheres possuem diferenças nos limiares dolorosos, o que sugere estudos mais aprofundados sobre a relação entre o processamento da dor e o sexo.

**Métodos:** O estudo tem como objetivo avaliar o limiar de dor ao calor, tolerância e limiar de dor à pressão por meio do Teste Sensorial Quantitativo (QST) e algômetro, respectivamente e fatores associados, depressão, ansiedade, sintomas climatéricos e nível de atividade física, avaliados, respectivamente, pelo Inventário de Depressão de Beck (BDI), Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), Menopause Rating Scale (MRS) e International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). As coletas de dados foram realizadas por examinadores com prévio treinamento. Variáveis categóricas foram expressas como frequências, e variáveis contínuas como medianas e percentis 25 e 75. Comparações entre os estádios foram realizadas pelo teste de Kruskal-Wallis, e correlações entre as variáveis foram carregadas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Grupo de Pesquisa e de Pós-Graduação (Hospital de Clínicas de Porto Alegre, 15.0195). As análises foram realizadas no SPSS, versão 18.0, e a significância estabelecida como  $p \leq 0,05$ .

**Resultados:** Até esta data a amostra possui 22 mulheres, com idade média de 48,3 anos. Encontrou-se queixa de dor articular crônica em 16 (72,7%) voluntárias, índice de massa corporal entre 25 e 29,9kg/m<sup>2</sup>, média de limiar de dor ao calor 43,28°C ( $\pm 4,76$ ), média de tolerância ao calor 49,77°C ( $\pm 2,21$ ) e média de limiar de dor à pressão 4,46 kg/cm<sup>2</sup>/s. Quanto aos sintomas climatéricos, 12 (54,5%) reportaram sintomas somatovegetativos severos. Considerando os inventários psíquicos, 9 (40,9%) apresentaram sintomas ansiosos leves e 10 (45,4%) sintomas depressivos leves.

**Conclusões:** Embora preliminares, os resultados sugerem influência do declínio nos níveis de estrogênio, uma vez que, acredita-se no efeito antinociceptivo desse hormônio sobre a articulação bem como em menores limiares de dor e de tolerância. Ademais, fatores psicossociais como sintomas depressivos e ansiosos podem aumentar a frequência e a intensidade da dor, demonstrando que tal a cronicidade é uma entidade clínica complexa.